

DOSSIÊ

A POESIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA E ITALIANA E A SUA RECEPÇÃO NOS DOIS PAÍSES

NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX e nestes primeiros anos do século XXI, as relações culturais entre a Itália e Portugal ficaram prevalentemente marcadas pela divulgação recíproca da poesia contemporânea, o que permitiu, em termos de recepção literária, a frequente actualização dos textos poéticos e o imergir de propostas válidas do “leitor institucional”, isto é, segundo Wolfgang Iser, do que se propõe elaborar uma metaleitura, dando conta dos seus resultados.

Considerando, assim, a recepção da poesia contemporânea nas duas áreas culturais, a focalização incide substancialmente sobre a tradução e a crítica, formas que têm em comum o facto de envolverem um acto de leitura, embora as duas operações cumpram funções distintas relativamente ao chamado “leitor final” e não poucas vezes o exercício de tradução presta concretamente um serviço à crítica.

Deste modo, e a título exemplificativo, considerou-se a poesia de um grande poeta italiano (Cesare Pavese), analisando ao mesmo tempo as traduções em língua portuguesa; e estudou-se, com rigor investigativo, a presença da poesia italiana no panorama editorial português de 1980 a 2010. Neste contexto, e já fora de reflexões tradutológicas, considerou-se o caso singular do poeta António Osório, o mais italiano dos poetas portugueses, como já foi justamente dito, observando, para o efeito, dois famosos poemas construídos a partir do substrato florentino.

E julgou-se pertinente inserir aqui um discurso sobre as vanguardas poéticas italianas nos finais do século XX e na viragem para o século XXI, até para estabelecer um confronto, por exemplo, entre o manifesto do Grupo 63 italiano e as propostas do movimento “Poesia 61” português, sendo certo que autores como Nanni Balestrini ou Edoardo Sanguineti tiveram alguns ecos em Portugal, sobretudo no grupo da “Poesia Experimental”.

Passando agora para a recepção da poesia portuguesa em Itália, seria da maior injustiça não considerar, neste dossiê, a actividade de um tradutor como Carlo Vittorio Cattaneo, prematuramente desaparecido; e também a relação privilegiada estabelecida pelo poeta Manuel Alegre com os grandes centros culturais de Veneza, Nápoles e Pádua, de que resultou um bom número de traduções tanto da obra poética como da obra em prosa. A este respeito, é de salientar o diálogo entre a sua poesia e a grande poética italiana, sobretudo a respiração profunda de Dante: é um aspecto que toca outros poetas da área lusitana e cuja investigação seria desejável noutra oportunidade.

A terminar o dossiê, saliente-se o estudo sobre a tradição antológica na recepção italiana da poesia portuguesa do século XX, considerando, neste caso, a poesia como antologia; e a investigação minuciosa e exaustiva em torno das traduções italianas da poesia de Fernando Pessoa, um autor que conheceu em Itália enorme fortuna de público e de crítica, graças também ao interesse, cada vez mais difuso, do sector editorial italiano.

Tentando, pois, fazer o ponto da situação neste diálogo à distância, a revista Estudos Italianos em Portugal propõe aqui — como, de resto, vem sendo norma — um dossiê temático, englobando um conjunto de estudos que não tem a intenção de exaurir a análise de uma convivência tão ampla e tão diversificada mas que certamente lança bases profundas que uma abordagem futura não poderá deixar de ter em conta.

MANUEL G. SIMÕES